

## A Relevância e Desafios da Inserção da Libras no Guiamento Turístico

Fábia Raiane Santos Lopes<sup>1</sup>  
Waleria Batista da Silva Vaz<sup>2</sup>  
Giovanna Adriana Tavares Gomes<sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo vem tratar sobre a importância de visita guiada, que deve ser feita com a participação de instrutores especializados na comunicação com o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Já que para o surdo são constantes as dificuldades na comunicação, que o impedem de praticar o Turismo, além de demonstrar como o profissional de guia de turismo lida com a questão da acessibilidade, no seu dia-a-dia de trabalho. A metodologia utilizada envolveu um questionário aplicado com os Guias de Turismo do Estado de Goiás. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com dados coletados dos guias, por meio de questionário, onde foi possível perceber que ainda é praticamente nulo o conhecimento ou experiências do profissional com o turismo acessível, uma realidade de total abandono do turista surdo.

**Palavras-chave:** acessibilidade; Libras; Turismo; surdo.

### ABSTRACT

The article deals with the importance of guided tours should be made, such as the use of the Brazilian Sign Language – Libras. Since for the deaf the difficulties in communication are caused, making it difficult or difficult to practice tourism, as well as demonstrating how the professional tourism guide deals with the issue of accessibility in their service. The methodology used involved a questionnaire applied with the Tourism Guides of the State of Goiás. Using bibliographical and documentary research, with data collected from the guides through a questionnaire and where it was perceived that the knowledge and experience of the professional with tourism is still practically nil among all the deaf tourists.

**Keywords:** accessibility; Libras; Tourism; deaf.

<sup>1</sup> Autora: Fábia Raiane Santos Lopes Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Goiás – IFG; 2019/2. E-mail: fabia.raiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Waleria Batista da Silva Vaz: Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós- graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGoiás.

<sup>3</sup> Orientadora: Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG (em andamento) e Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo pela UNIVALI-SC.

## Introdução

Pensar em turismo nos remete à ideia de acessibilidade, já que nosso objetivo enquanto profissionais dessa área é tornar os destinos turísticos acessíveis a todos e partilhar as mais diversas informações sobre diferentes espaços e acontecimentos. Nesse sentido, o que nos perguntamos foi como tornar isso comunicável ao turista surdo?

Enquanto turismólogos, objetivamos ser socialmente responsáveis no exercício de nossa função. Já que as atividades relacionadas ao nosso dia-a-dia, como a hospitalidade e a receptividade, devem estar em consonância com os princípios da ética profissional e da responsabilidade social. Ou seja, tornar acessível a todos e, inclusive, aos surdos como pessoas com direitos aos benefícios do turismo, como as demais.

O objetivo deste estudo é ressaltar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os guias de turismo, principalmente para os que trabalham com visitas guiadas. Para o surdo, as dificuldades na comunicação são cotidianas e aparecem também nos espaços profissionais e nos ambientes de lazer. As barreiras decorrentes da surdez, muitas vezes, o impedem de desfrutar e de conhecer os mais diferentes ambientes turísticos.

Essas dificuldades, a nosso ver, poderiam ser sanadas com a inserção de profissionais capacitados no uso da Língua de Sinais. O guia não tem, necessariamente, que saber Língua de Sinais, mas deve contar com a colaboração de um tradutor e intérprete de Línguas, que acompanhe o turista surdo, nas visitas guiadas. Sendo esse, inclusive, o foco de nossa pesquisa, pois marca a presença ou a ausência deste profissional, nas diferentes atividades do turismo.

Para tanto, decidimos realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, com base no método fenomenológico<sup>1</sup>. Isso porque, segundo Husserl (1989) a ideia de subjetividade, propõe a compreensão sobre os fenômenos. Este fenômeno deve ser entendido a partir de um objeto. Para Ribeiro Júnior (1991), “*é a coisa enquanto está presente à consciência (...) é tudo o que constitui término de um ato de consciência, enquanto é término do dito ato*”. Esse método possibilita uma descrição da estrutura específica do fenômeno, ou seja, entender como estes se dão, neste caso, como acontece a inserção do surdo no ambiente social do turismo.

<sup>1</sup> Autora: Fábila Raiane Santos Lopes Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Goiás – IFG; 2019/2. E-mail: fabia.raiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Waleria Batista da Silva Vaz: Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGoiás.

<sup>3</sup> Orientadora: Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG (em andamento) e Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo pela UNIVALI-SC.

<sup>1</sup> É uma metodologia e corrente filosófica que afirma a importância dos fenômenos da consciência, os quais devem ser estudados em si mesmos.

<sup>1</sup> Autora: Fábiana Raiane Santos Lopes Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Goiás – IFG; 2019/2. E-mail: fabia.raiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Waleria Batista da Silva Vaz: Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGoiás.

<sup>3</sup> Orientadora: Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG (em andamento) e Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo pela UNIVALI-SC.

Algumas questões tornaram-se norteadoras em nossa pesquisa, por exemplo: “Quais as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao fazerem uma visita guiada?”, “Como os Guias de Turismo enfrentam as questões da inclusão de pessoas surdas na atividade turística?” e se “É possível identificar Guias de Turismo com qualificação para a demanda de turistas surdos?”.

Assim, considerando tais questionamentos colocamos como foco de nossa pesquisa, apresentar a importância de uma visita guiada em Libras para o turista surdo. Além disso, buscamos identificar as barreiras que os surdos enfrentam devido a falta de um guiamento em sua primeira língua<sup>2</sup>.

Outro ponto que tocamos foi sobre os desafios, entre os guias de turismo, de conduzir o surdo. Levantamos, em número, quantos Guias de Turismo possuem formação básica em Libras e/ou que teriam interesse em melhor atender o turista surdo e quais são aqueles que propõem alternativas para esse tipo de trabalho.

Como procedimentos metodológicos utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, por meio de questionário. Os nossos sujeitos foram os Guias de Turismo que atuam na cidade de Goiânia, por meio do contato com o site do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur<sup>3</sup>, com respostas via e-mail.

No âmbito da pesquisa bibliográfica e documental, fez-se necessária a busca por documentos que tratam da legislação pertinente ao tema dos surdos e da inclusão social, além de sites do Ministério do Turismo, a fim de verificar o manual de orientações sobre Turismo e acessibilidade e algumas Leis sobre turismo acessível.

<sup>2</sup> Língua Brasileira de Sinais é considerada primeira língua dos alunos surdos. Como primeira língua, ela fornece o arcabouço para a constituição do conhecimento da Língua Portuguesa

<sup>3</sup> Cadastur é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.

<sup>1</sup> Autora: Fábiana Raiane Santos Lopes Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Goiás – IFG; 2019/2. E-mail: fabia.raiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Waleria Batista da Silva Vaz: Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGoiás.

<sup>3</sup> Orientadora: Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG (em andamento) e Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo pela UNIVALI-SC.

## 1. Apresentação e contextualização legal da problemática que envolve os surdos

A intenção de realizar este estudo nasceu da vivência como aluna no curso de Libras, realizado no Instituto Tecnológico de Goiás Sebastião Siqueira, por meio de um programa oferecido pelo Governo Federal. Neste curso foi-nos apresentada a história, a gramática e conceitos básicos da Língua de Sinais. As dificuldades enfrentadas pelo surdo no seu cotidiano, a importância da sua primeira língua, a Libras e outros pontos como a narrativa da história pessoal do senhor Edson Franco Gomes<sup>4</sup>, palestrante convidado, também foram tratados ali.

No Brasil, a lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda é a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Nela, entende-se como Língua Sinais “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p. 1).

Embora o direito a acessibilidade tenha sido reconhecida pela Lei nº 10.098, segundo alguns de seus artigos ainda é necessário garantir tais direitos.

“Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.” (BRASIL, 2000, P. 4)

Percebemos que, ainda, temos muito que avançar no que diz respeito à criação e respeito as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no Brasil. Várias foram as políticas públicas criadas a partir de legislações sobre o assunto, mas ainda há muito o que fazer.

<sup>4</sup> E o fundador da Associação dos Surdos de Goiânia, estudou no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e é dono da primeira escola de Língua Brasileira de Sinais do estado de Goiás, em Goiânia.

<sup>1</sup> Autora: Fábiana Raiane Santos Lopes Bacharel em Turismo pelo Instituto Federal de Goiás – IFG; 2019/2. E-mail: fabia.raiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: Waleria Batista da Silva Vaz: Mestre e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGoiás.

<sup>3</sup> Orientadora: Giovanna Adriana Tavares Gomes: Doutorado em Performances Culturais pela UFG (em andamento) e Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo pela UNIVALI-SC.

No Decreto nº 5.296 de dezembro de 2014, em seu capítulo III, por exemplo, trata-se das condições gerais de acessibilidade, no Artigo 8º há uma referência nas questões voltadas a acessibilidade. Lá afirma que as “edificações de uso coletivo: aquelas destinadas às atividades de natureza comercial, hoteleira, cultural, esportiva, financeira, turística, recreativa, social, religiosa, educacional, industrial e de saúde, inclusive as edificações de prestação de serviços de atividades da mesma natureza” devem oferecer espaços de fácil acessibilidade.

Isso refere-se ao dever do poder público e da sociedade em oferecer condições para que o cidadão com deficiência tenha possibilidade de participar ativamente de sua própria vida social. O termo acessibilidade assegura, não só para surdos, mas para todos a garantia dos direitos básicos do ser humano.

Para isso, na garantia dos direitos dos surdos a Lei nº 10.436 afirma que o “Poder Público promoverá a supressão de barreiras urbanísticas, arquitetônicas, de transporte e de comunicação, mediante ajudas técnicas.” Uma vez reconhecidos e garantidos tais direitos, os surdos poderiam tornar-se pessoas empoderadas<sup>5</sup>, inclusive, sendo um dado muito positivo para a sua qualidade de vida.

Foi possível perceber, por meio de uma entrevista feita com duas pessoas surdas, o nível de dificuldades encontradas por elas em relação à comunicação. Inclusive, com base nos relatos de ambas<sup>6</sup>, há uma marcação sobre como foi negativa a experiência ao conhecer alguns destinos, principalmente, em cidades turísticas. Várias foram as dificuldades narradas. Os dois entrevistados já viajaram muito pelo Brasil e um, inclusive, narra sua experiência como turista dentro e fora do país.

*Estive em diferentes partes do Brasil e do mundo. Sempre enfrento as dificuldades em conhecer mais a fundo a história dos lugares onde visito. Apesar de ter uma esposa ouvinte e a mesma fazer o papel de tradutora, em alguns momentos, isso não é o ideal. Legal seria se os espaços turísticos se preocupassem com a acessibilidade, não só dos surdos mas, de todas as pessoas com necessidades específicas. (MENDES, 2018, p. 2)*

<sup>5</sup> Empoderar é fazer com que as pessoas com deficiência tomem o controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, com a consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir seus destinos.

<sup>6</sup> Ele é formado em Pedagogia e Letras- Libras, especialista em Educação Especial, atualmente, trabalha como professor em três diferentes instituições de Ensino Superior na cidade de Goiânia.

Descrevem que, em suas experiências como turistas, acabam sofrendo com a falta de acesso às informações. Disseram que, em geral, gostariam de saber mais sobre os destinos turísticos que visitaram, mas por conta da barreira linguística, acabam por ficar sem tais informações, que poderiam tornar a experiência mais enriquecedora. Diante disso, vimos ser urgente e necessário mostrar à sociedade o quanto a pessoa surda tem interesse em conhecer e aprender sobre tudo. No que diz respeito ao turismo, essas barreiras existem e devem ser quebradas para que os direitos à acessibilidade sejam garantidos.

## **2. Situando o Turismo no âmbito da inclusão social**

Há vários motivos para que alguém pratique o turismo de modo geral, entre eles fatores culturais, de negócios, de saúde, lazer, religioso, aventura, gastronômico, para estudo esportivo, dentre outros. Em todos, além da motivação do lazer há, também, o desejo em conhecer os espaços e participar, de certa forma, das descobertas que fazem parte do local visitado.

Para que o mesmo ocorra com qualidade e se torne acessível a todos que o fazem é necessário investir em pessoal capacitado para, por exemplo, o guiamento turístico. Conhecer a história dos lugares não é a única responsabilidade do guia. Há muitos outros pontos que devem ser considerados ao se falar sobre a atividade turística.

A definição de Turismo foi construída por meio dos estudos ao longo dos tempos. Vários conceitos de diversos autores caminham para uma mesma descrição. Segundo um artigo da revista Geografar<sup>7</sup> de 2010, a Organização Mundial de Turismo – OMT, com base na definição de Oliveira(2010) turismo pode ser entendido como um

Fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menos que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados. (OLIVEIRA, 2000, p. 31)

<sup>7</sup> A Revista Geografar é um periódico científico em formato eletrônico, elaborado e mantido pelo corpo discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná.

Ainda nesse artigo, citam conceito de Torre (1992) também sobre turismo, no qual afirma, também, que o turismo é um fenômeno social que versa sobre o “*deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura saúde, sai de seu local de residência habitual para outro.*”(p.19)

O turismo pode nos trazer pontos positivos e negativos. Entre estes há o fator econômico do local onde se pratica o turismo. Inclusive, podendo ser a base de economia do local. Pode gerar mais empregos, melhorar a infraestrutura, saneamento básico, aquisição de conhecimento da/sobre cultura deste espaço. Desta mesma forma há o lado negativo que se traduz como aumento da taxa de criminalidade, prostituição, degradação do patrimônio natural ou não. Isso tudo causado pela massificação do número de turistas ou pela falta de cuidado com o local da visita.

Junto a tudo isso, podemos somar as questões voltadas à inclusão social dos sujeitos. O turismo vem adaptando-se para o atendimento das pessoas com deficiência, mas é algo ainda quase imperceptível. Há uma afirmação referente a Lei 13.146 de 6 de julho de 2015, denominada Lei da Inclusão, afirma que

“Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I – a bens culturais em formato acessível;

II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III – a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

§ 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

§ 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I – incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II – assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e

III – assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015, p. 5)

Podemos, como exemplo disso, citar o Programa Turismo Acessível, onde foi idealizada a cartilha sobre o turismo acessível, que foi estruturado a partir do turismo de aventura na cidade de Socorro, no estado de São Paulo. Outra questão importante de ser citada é o Plano Nacional de Turismo referente aos anos de 2007 a 2010 onde a inclusão social foi o tema foco. A cartilha que tem como objetivo promover a inclusão e acesso a pessoas com deficiência à atividade turística.

## 2.1 Segmentos turísticos

Algo importante para seguirmos com nossas discussões é entender os tipos de segmentos turísticos que existem e que tipo de trabalho oferecem. Isso porque, para tentar oferecer um trabalho de inclusão é necessário saber como esse guiamento será realizado e sob que condições.

Segundo o Ministério do Turismo - MTur há vários tipos de segmentos turísticos presentes no Brasil. Como forma de organizá-los, foi criada a cartilha de Segmentação do Turismo. Nela há indicações de como distinguir o público alvo para cada atrativo, ou até mesmo qual atrativo será alvo daquele tipo de turismo. Apresenta também o turismo cultural, de aventura, gastronômico, urbano, negócios/eventos, saúde e outros.

O turismo cultural está ligado à vivência e ao conhecimento da cultura do atrativo, podendo ser através da gastronomia, da arquitetura, música além de curiosidades sobre o passado daquele local. O Ministério do Turismo conceitua que o mesmo “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.”(BRASIL, 2010).

A gastronomia também é um ponto forte para o turismo, pois através deste segmento o turista busca conhecer os sabores e histórias por trás daquela comida e/ou bebida. O modo como foi preparada, os ingredientes usados. Está ligada diretamente ao turismo cultural. “Turismo de Negócios & Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.” (Segmentação do turismo; Mtur; 2006). Já o turismo de saúde é quando o turista não vai ao seu destino em busca de lazer, e sim em busca de algum tratamento médico que pode durar um dia ou mais em outro local no qual não seja o seu de origem.

## 2.2 O profissional Guia de Turismo

A profissão de Guia de Turismo é regulamentada pela Lei nº 8.623, de Janeiro de 1993, no Artigo 2º Guia de Turismo é:

O profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL, 1993).

Para exercer a atividade de Guia de Turismo é necessário fazer um curso técnico que seja reconhecido pelo Ministério da Educação. Assim que terminá-lo o profissional deverá se cadastrar no Cadastur, já citado, órgão vinculado ao Ministério do Turismo. O cadastro é obrigatório para todos os Guias, pois assim é a forma de legalizar o seu trabalho.

O guia de turismo é uma grande ajuda para todos aqueles que querem conhecer detalhadamente o destino visitado. Pois ele tem a autonomia de falar detalhes, contar história, curiosidades além de o turista acabar ganhando tempo para conhecer outros postos turísticos e segurança.

Pensar esse profissional na perspectiva da acessibilidade é repensar sua função. As questões sociais são pontos chaves para um bom desempenho da função. Atender surdos no seu dia a dia, provavelmente, não é uma função só do profissional turismólogo, mas, o é, também.

## 3. A pessoa surda: conceitos, contextos e institucionalização de direitos no Brasil.

Em termos conceituais, a pessoa surda é aquela que tem a perda total ou parcial da audição apresentando limitações para ouvir sons ao seu redor. De acordo com Pinto e Ribeiro (1997), a condição biológica da surdez “nada mais é do que uma desordem sensorial auditiva, em que pode ser algo hereditário”.

Ciccone (1990, p.20) diz que “o surdo é mais do que simplesmente um sujeito que não pode ouvir”. Além desse aspecto, é importante dizer que o surdo enfrenta na sociedade uma série de desafios que obrigam o poder público e a sociedade a inseri-los na comunidade.

Como já dissemos, seria o conhecimento da Língua de Sinais, o respeito à mesma, seu uso e difusão que seriam peças chaves na inclusão social da pessoa surda. Tratar de inclusão no âmbito do turismo também requer um posicionamento de respeito a essas particularidades. Segundo a Associação Brasileira de Normas e Técnicas é necessário primeiramente sinalizar a presença de um ambiente adaptado.

Figura 1 - Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez)



Fonte: ABNT NBR 9050:2004

A ABNT em sua norma NBR 9050:2004 apresenta esse símbolo que remete à acessibilidade para surdos. No âmbito da Libras apresenta o símbolo internacional de pessoa com surdez, que deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços que trabalham com as pessoas com deficiência auditiva ou, como chamamos nesse trabalho, surdos.

Esse símbolo serve para que essas pessoas saibam que aquele espaço possui o auxílio específico para o atendimento, no caso, em Língua Brasileira de Sinais. Além de estar em local visível aos olhos, demonstra o empenho que aquela instituição faz em prol da inclusão da pessoa surda.

#### **4. O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Português**

Na Lei nº 12.319 de 01 de Setembro de 2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Libras há a menção sobre os diferentes locais em que tal profissional pode exercer sua função. Um desses locais é junto ao guiamento turístico. Como afirmamos no início de nossa pesquisa, podemos ter um guia que saiba língua de sinais e realize suas funções nas duas línguas ou ser acompanhado de um tradutor intérprete de Língua de Sinais - TILSP.

Para se tornar intérprete é necessário que o mesmo, segundo o Decreto nº 5.626/05,

[...] § 2º-O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.  
[...]

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005, p. 4)

O tradutor de Libras tem uma função muito importante na sociedade, podendo atuar em várias vertentes, não só para a comunidade surda, mas também para a comunidade de ouvintes. Este irá fazer a ponte para os conhecimentos ou informações passadas sobre o atrativo visitado.

## 5. Resultados e discussões

Considerando os conceitos discutidos e os conhecimentos obtidos por meio das conceptualizações sobre o turismo, sobre o surdo e sobre o guiamento para o mesmo organizamos nossa pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário sobre a relevância e os desafios da inserção da Libras no guiamento turístico. Feito de forma anônima, tivemos como objetivo apreender pontos sobre a importância dada ou não a uma visita guiada em Libras para os surdos. Além disso, queríamos apresentar os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam como Guias de Turismo, no Estado de Goiás.

Cerca de 20 (vinte) questionários foram enviados, somente obtivemos a resposta de 5(cinco) guias. O perfil dos Guias de Turismo entrevistados eram 4(quatro) do sexo feminino e somente 1(um) do sexo masculino. Conforme apontamos na Figura 1, isso representou 80% dos entrevistados com idade entre 26 e 65 anos.

Figura 1 – Idade dos Entrevistados

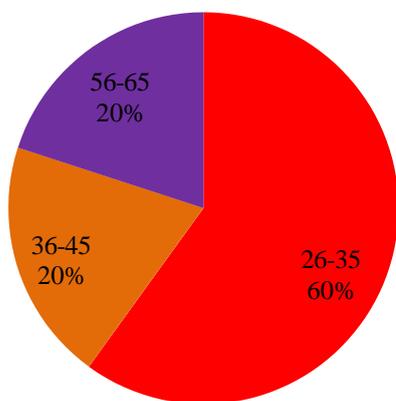
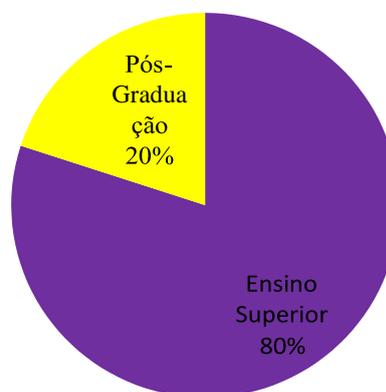


Figura 2–Escolaridade dos Entrevistados

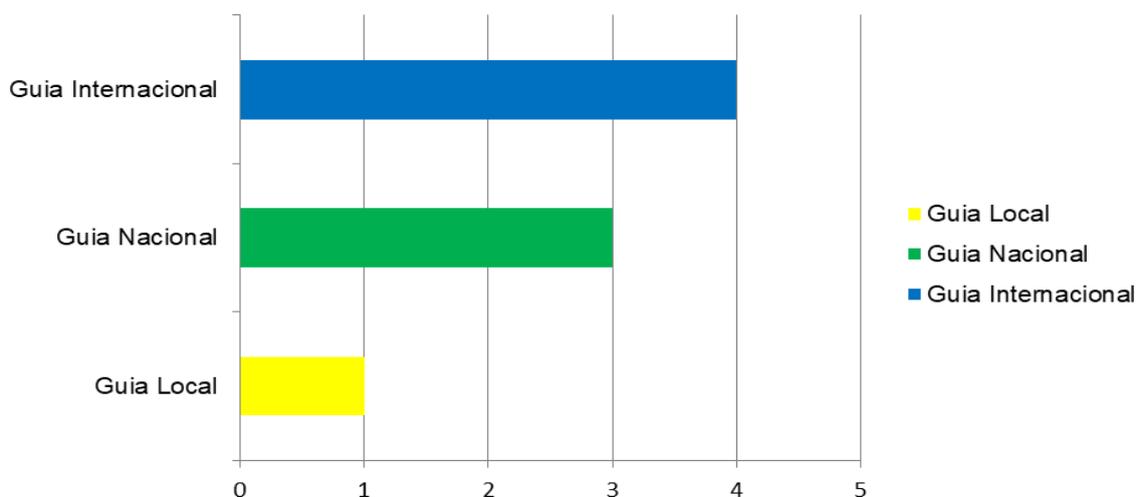


Fonte: Dados da pesquisa de campo

Já com relação a escolaridade, a predominância ficou com guias de turismo com ensino superior completo, chegando a uma percentagem de 80%(oitenta) e incluindo uma pessoa com pós-graduação.

Quanto à categoria profissional a maioria atua (80%) como guia local, no entanto (60%) deles atua também como guia nacional, sendo que há aqueles que se atuam juntamente como guia internacional. Já em questão ao tempo de atuação dos profissionais na área pode variar de 2 (dois) a 10 (dez) anos. Porém, nem todos são somente Guias de Turismo, há historiadores, empresários, gerente de eventos e comerciários.

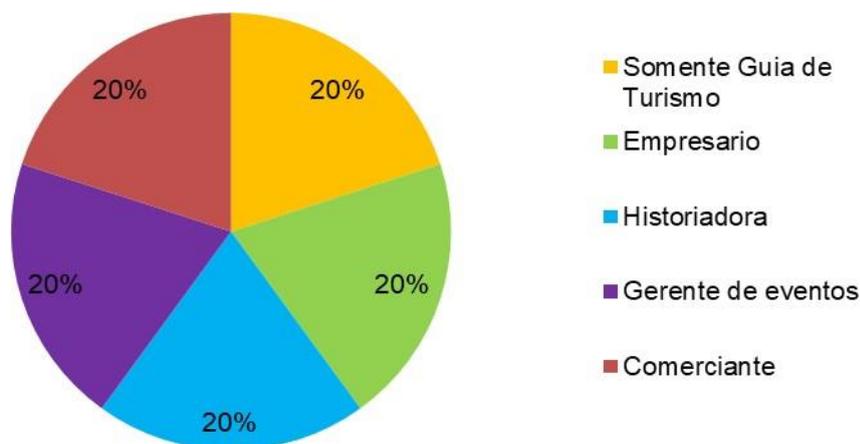
Figura 3 - Categorias dos guias



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Quanto às diversas profissões em que o guia de turismo atua, a pesquisa demonstrou os seguintes resultados:

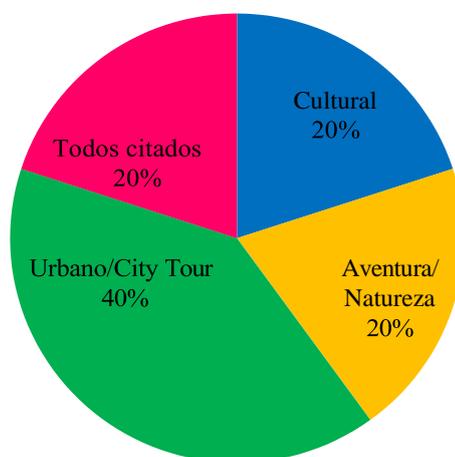
Figura 4 – Profissão em que os Guias de Turismo atuam



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Dentre os entrevistados há uma diversidade de segmentos em que eles trabalham que vai desde cultura, aventura city tour dentre outros. Os guias relataram que em sua formação não houve incentivo a Libras, “*Em nenhum momento houve incentivo, até mesmo o próprio curso de guia de turismo não aborda este assunto*”. Quando perguntado se eles sabem Libras, 100% disseram que não, já quando perguntado se teriam interesse de se especializar para assim poder estar atendendo o público surdo, 80% deles disseram que sim e somente 20% disseram não, justificando que ainda não tiveram este tipo de demanda.

Figura 5 – Segmentos turísticos trabalhados



Fonte: Dados da pesquisa de campo

Com relação às questões sobre a acessibilidade dos surdos, o questionário para entrevista contemplou questões abertas sobre o interesse desses guias em se especializarem para atender ao público surdo. Além disso, foram questionados sobre quais seriam os limites e perspectivas no atendimento às pessoas surdas.

Os guias disseram como enfrentariam a inclusão das pessoas surdas nas atividades turística, primeiro relatando seus limites. Apontaram que, para atender este público específico, seria necessário fazer um curso de Libras ou ter o auxílio de um interprete.

Segundo a resposta de um deles,

*“Na minha opinião muitos têm um certo receio justamente por não conseguirem se comunicar pela língua de sinais”. (Entrevistado 1)*

Foram apontadas, pelos entrevistados, algumas alternativas para melhor atender os surdos. Falaram na necessidade de haver uma sensibilização e humanização para esse tipo de atendimento. Foram unânimes ao afirmar que a melhor forma de atender o público surdo, ou suas necessidades, é criar um curso de capacitação na área, no sindicato de Guias de Turismo.

Acrescentaram,

*“É necessário mais especialização e conhecimento, o curso de guia é muito teórico para as técnicas que deveriam ser mais vivenciadas”. (Entrevistado 2)*

*“Na verdade, deveria existir na grade no curso a linguagem de sinais pois assim o guia já sai com a informação do curso, e atenderia melhor o grupo. A segunda alternativa é contratar um interprete, o que dobraria o valor do serviço”. (Entrevistado 3)*

Para os entrevistados, curso de Líbras e formação específica são as respostas para as possíveis dificuldades encontradas no, trabalho em turismo com e para surdos. Algo mais voltado à acessibilidade, seria o grande trunfo para um trabalho de qualidade.

## **6. Considerações Finais**

Pode-se deduzir, por meio dos dados coletados, que os guias turísticos têm poucas informações sobre uma visita guiada, voltada exclusivamente para um público de turista surdo. Com as pesquisas feitas para o artigo, podemos perceber que as informações para o turismo acessível, voltadas para surdos, ainda são escassas. Uma das razões é que as Leis sobre a Libras, Surdos e Interprete de Libras e Acessibilidade são muito recentes.

É possível que o Guia de Turismo não tenha tanta informação sobre as necessidades dos turistas surdos, pelo fato de que em sua época de formação, as informações sobre a Libras estavam dando os seus primeiros passos, isto no âmbito geral. Ou até mesmo pela inexistência ou pela falta de conhecimento por parte de um turista surdo sobre seus direitos a esse tipo de serviço, e ainda, por deficiência do guia, que desconhecia a existência desse público.

Sugerimos acrescentar no currículo dos Cursos para a formação de Guias de turismo conteúdos voltados para acessibilidade, em especial para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, de tal modo que incentive o profissional a atrair o público surdo para suas atividades no

turismo. É preciso, ainda, maior divulgação sobre os cursos que as associações de surdos oferecem ao público em geral, e também os surdos.

Mesmo com a existência da cartilha sobre turismo acessível, a ênfase sobre a Libras ainda é muito superficial. É preciso que se faça um estudo maior e mais detalhado, ouvindo mais guias e pessoas surdas sobre a questão proposta no presente artigo e também que sejam implementadas políticas públicas mais rígidas de acessibilidade, voltadas ao atendimento da pessoa surda. Também que haja programas e incentivos aos Surdos, para que pratiquem o turismo, com o cuidado de escolher um profissional que consiga suprir suas dificuldades, podendo assim usufruir de experiências mais agradáveis, com maior acesso a informações sobre o destino e/ou atrativo turístico de sua preferência.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Turismo. *Cadastro de Prestadores de Serviço Turísticos*. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar#capaInicio>. (Acesso em 07 de Out. De 2018).

\_\_\_\_\_. *Decreto nº 5.007, de 29 de Dezembro de 1939*. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-5077-29-dezembro-1939-345395-norma-pe.html> (Acesso em 04 de Set. de 2018)

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.623 de Janeiro de 1993*. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8623.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8623.htm) > (Acesso em 04 de Set. de 2018)

\_\_\_\_\_. *Lei nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010* – Regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm)> (Acesso em 04 de Out. de 2018)

\_\_\_\_\_. *Pessoa com Deficiência* Brasília. SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Legislacao\\_Federal\\_sobre\\_os\\_DPD.pdf](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Legislacao_Federal_sobre_os_DPD.pdf)> (Acesso em 04 de Set. de 2018)

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002.* Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> (Acesso em 04 de Set. de 2018)

DIAS, R.; AGUIAR, Marina Rodrigues. *Fundamentos do turismo.* 01. Ed. Campinas: Alínea, 2002. V. 01. 287p

DIAS, R.. *Introdução ao turismo.* 01. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. V. 01. 178p.

DUARTE, S. B.; et al. *Aspectos históricos e socioculturais da população surda.*  
Manguinhos- RJ v.20n. 4, 2013.

GOELDNER, Charles R. *Turismo: princípios, práticas e filosofias.* Autor secundário  
J. R. Brent Ritchie, Robert Woodrow McIntosh; Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8. ed.  
Porto Alegre: Bookman. 478

IGNARRA, L. R.. *Fundamentos do Turismo.* 3a. ed. São Paulo: CENGAGE  
LEARNING/SENAC, 2003. v. 1. 205p

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica - 7. Ed-* São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. *O método fenomenológico na pesquisa.* São Paulo: Pioneira  
Thomson, 2002.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, R. L. M.; DINIZ, Normélia Maria Freire.  
*Fenomenologia.* Revista Brasileira de Enfermagem. v. 61, p. 254-257, 2008.

ZILES, Urbano. *Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl.* Pontifícia Universidade  
Católica do Rio Grande do Sul. 2007

## Apêndice

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SOBRE A RELEVÂNCIA OS DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURISTICO

Este questionário destina-se aos Guias de Turismo que atuam no estado de Goiás. Seu objetivo é apresentar a importância de uma visita guiada em Libras para o turista surdo, bem como apontar os desafios encontrados por eles, a partir de inquérito aos profissionais que atuam como Guias de Turismo no Estado.

Sua contribuição, respondendo a este questionário, é imprescindível para os resultados desta pesquisa.

#### PERFIL DO ENTREVISTADO

1-Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2-Idade: ( ) até 18; ( ) 19-25; ( ) 26-35; ( ) 36-45; ( ) 46-55; ( ) 56-65; ( ) mais de 65 anos

4-Escolaridade: ( ) Ensino Fundamental; ( ) Ensino médio; ( ) Ensino Superior; ( ) Pós-Graduação

5-Categoria: ( ) Guia Local; ( ) Guia Nacional; ( ) Guia Internacional

6-Profissão: ( ) Somente a de Guia de Turismo;

( ) Outra \_\_\_\_\_

7-Tempo de atuação na profissão de Guia de Turismo?

\_\_\_\_\_

8-Vínculo profissional: ( ) Autônomo;

( ) Associação \_\_\_\_\_

### ENTREVISTA

1. Em qual o segmento turístico você atua?

( ) Cultural; ( ) Aventura/Natureza; ( ) Gastronômico; ( ) Urbano;

( ) Negócios/Eventos/Convenções; ( ) Saúde; ( ) Outros \_\_\_\_\_

2. Na sua formação de Guia, houve algum incentivo a Libras, ou trabalhar com este segmento de turístico? Explique: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Teria interesse de se especializar para assim poder atender o público de pessoas surdas? ( ) Sim; ( ) Não.

4. Já trabalha com pessoas com deficiências? ( ) Sim; ( ) Não.

5. Você se comunica pela Língua Brasileira de Sinais – Libras? ( ) Sim; ( ) Não.

5.1 Em caso de NÃO, como é o processo de comunicação com pessoas surdas?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5.2 Em caso de SIM, Quais as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao fazerem uma visita guiada, em sua opinião? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Como os Guias de Turismo enfrentam as questões da inclusão de pessoas surdas na atividade turística? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Como Guia de Turismo, o que você apontaria como alternativas para melhor atender este grupo de turista? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Considerações finais - Caso queiram acrescentar algo importante que não foi indicado acima, use este espaço abaixo para isso.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Agradeço a sua disponibilidade em contribuir para esta pesquisa.